



FACULDADE SANTÍSSIMO SACRAMENTO
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
ALAGOINHAS – BA
2022

ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA COMO UMA FERRAMENTA MAIS EFICIENTE
PARA OS FEIRANTES DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO DE ALAGOINHAS

Igor Luís dos Santos¹

Jair Reis Junior²

Ismael Richard Guimarães³

Gabriela V. G de Noronha⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender a importância de estabelecer uma relação de presença sobre ações a serem tomadas no contexto feirante, analisando o grau de influência que o conhecimento sobre questões socioeconômicas impactam no processo de desenvolvimento e comercialização de mercadorias pelo feirante, tendo como objetivos específicos: realizar um estudo sobre as necessidades atuais dos feirantes e apresentando conhecimento sobre a área administrativa como viabilidade a resolução de respectivas dificuldades sobre a gestão que eles enfrentam em seu próprio negócio, avaliando a motivação em relação ao estoque, ao próprio entendimento relacionado a saúde financeira do negócio, além da relação do trabalhador com a estrutura da Central de Abastecimento.

Palavras chave: Gestão; Assistência; Administração; Feira; Alagoinhas.

ABSTRACT

This work aims to understand the importance of establishing a relationship of presence on actions to be taken in the right context, analyzing the degree of influence that knowledge about socioeconomic issues impacts on the development process and receives by the merchant, having as specific objectives: to carry out a study on the current needs of marketers and present knowledge about the administrative area as a way of resolving management difficulties they face in their own business, assessing motivation in relation to stock, their own understanding related to the financial health of the business, in addition to the worker's relationship with the structure of the Supply Center.

Keywords: Management; Assistance; Market-Place; Alagoinhas.

¹Discente da Faculdade Santíssimo Sacramento, Bacharelado em Administração
igorsantos@soumaissantissimo.com.br

²Discente da Faculdade Santíssimo Sacramento, Bacharelado em Administração
jairjunior10550@soumaissantissimo.com.br

³Professor da Faculdade Santíssimo Sacramento, Especialista em Administração Pública
docente.ismaelrichard@fsssacramento.br

⁴Professor da Faculdade Santíssimo Sacramento, Cientista Social UFBA, Mestre em Políticas Públicas e cidadania, Especialista em Gerenciamento Ambiental.
docente.gabrielaguerreiro@fsssacramento.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a Central de Abastecimento Judélio Carmo, localizada na cidade de Alagoinhas-BA, é uma das principais fontes de renda da região. Sob um perfil familiar ou profissional, onde se observa a divisão para vendas dos mais diversos produtos, a Feira obtém características notórias neste ponto. O consumidor em todo final de semana, especialmente aos sábados pela manhã, costuma se deslocar até a feira para assim realizar suas compras. Porém, a vida do feirante em referência a este mesmo cenário começa bem antes do dia característico, com a colheita, o deslocamento e a montagem de seus produtos. Com base nesse contexto, como uma assistência administrativa pode ajudar o feirante? A partir dessa problemática objetivou-se compreender a importância de planejar todas as ações a serem tomadas neste ambiente.

O objetivo geral corresponde identificar a importância de uma assistência administrativa para os feirantes da Central de Abastecimento Judélio Carmo. Os objetivos específicos, que direcionaram a investigação, foram os de realizar um estudo relacionado as necessidades atuais dos feirantes, ao qual o conhecimento sobre a área administrativa seja explanado a estes trabalhadores, conforme as dificuldades que eles enfrentam em seu próprio negócio, avaliando as ferramentas atuais de organização e pautando de maneira eficiente os contextos problemáticos, em escalas como o estoque, perda das mercadorias, além do compartilhamento de entendimento aos feirantes sobre possibilidades financeiras, trazendo alternativas como observação do conhecimento sobre obtenção de crédito para investimento, visando à expansão do seu mercado de consumidor e por fim, uma melhoria na lucratividade a qual seria, por consequência, o seu marco.

Foram levantadas as seguintes hipóteses a serem discutidas no decorrer da pesquisa: 1. Se o acesso ao conhecimento sobre gestão compreendesse fácil acessibilidade, não observaríamos tantos negócios em estágio de declaração a falência no Brasil; 2. É importante fornecer esses conhecimentos para os empreendedores individuais visando à ampliação de comércios sólidos que impactem positivamente na renda e empregos em nosso município.

A linha de pesquisa segue como método bibliográfico, para melhor compreensão do tema, além da construção à fundamentação teórica. Além disso, foi

utilizada uma pesquisa exploratória, com o objetivo de reunir informações sobre ferramentas atuais de gestão dos feirantes na Central de Abastecimento. A fundamentação teórica da pesquisa foi dividida em duas partes: A primeira etapa no desenvolvimento do projeto é determinar quais são os principais problemas enfrentados pelos feirantes no que se refere a questões financeiras, como o acesso à informação, além de motivações no que diz respeito à conservação de seus produtos, no deslocamento até a Central de Abastecimento. A segunda etapa visa à discussão mediante o ponto de estrutura pública, entendendo se a capacidade do local e ambiente é própria, envolvendo assim contextos como a logística de suas mercadorias dentro do perímetro da Central de Abastecimento.

Neste artigo é possível observar os presentes tópicos. O primeiro trata-se da assistência administrativa, a qual abordou a importância deste conceito, tal qual, utilizando fundos de pesquisas e observação. No segundo tópico abordamos o outro pilar desse projeto, ao qual se baseia na Logística da Central de Abastecimento, possuindo um subtópico que abrange a questão de análise sobre o desperdício de mercadorias. A metodologia é o terceiro tópico, acompanhado da análise dos dados, sendo este o subtópico desta parte metodológica, onde é possível observar os processos utilizados durante a realização da pesquisa. Por fim, as considerações finais aparecem como quarto tópico, a qual possui a função de determinar as conclusões baseadas neste artigo, em suas observações, e dados coletados.

Portanto, esse artigo tem a finalidade de mostrar como ações socioeconômicas e educativas nesta área afetam os comerciantes e trabalhadores que se deslocam da região rural com sua produção, visando auxiliar estes, na qualificação, a qual se aborde conhecimentos de como melhorar a gestão, evitando assim a perda de suas mercadorias e assim obter melhor aproveitamento de seus produtos e investimentos.

2 ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA.

Mesmo obtendo ajuda primordial no comércio, os feirantes passam diariamente por diversas dificuldades, principalmente em como administrar seu próprio negócio, dentre elas, as dificuldades em organizar estoque de produtos, variedades de fornecedores para diversificar seus produtos e obter preços mais baixos e tornar seu comércio mais competitivo, outra questão é a dificuldade em acesso a crédito em bancos ou instituições financeiras, visando investir no seu negócio ou quitar dívidas.

Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE no ano de 2013, 24,4% das empresas abertas no Brasil vem a falência em menos de dois anos de existência, e este percentual tende a aumentar quando se trata de quatro anos ou mais. Um dos pontos mais cruciais é devido à falta de conhecimento dos proprietários na área administrativa. Diante disso observamos a importância de uma consultoria administrativa para o sucesso do próprio negócio.

O custo elevado de uma assistência administrativa é um dos empecilhos para os pequenos empreendedores, já que o conceito administrativo tem o enfoque no auxílio à gestão responsável pelo polo de ação, ou seja, trata-se de um fator abrangente, portanto sendo inviável em caso de ação própria, partindo-se da iniciativa apenas dos comerciantes da área, e para os próprios pequenos empreendedores, relacionado a sua operação. Acerca dessa questão, o SEBRAE oferece capacitação e promoção dos mais diversos pontos de partida atrelado ao agronegócio e comerciantes desta área, porém, como não é uma instituição financeira, não existe empréstimo de dinheiro ou capacitação de crédito. Ainda que exista a oportunidade de capacitação pelo SEBRAE, a mesma não é vista em muitas oportunidades pelos feirantes, no meio ao qual se tange a assistência administrativa, além de muitos simplesmente não obterem conhecimento da existência dessa área. A observação deste tópico correspondeu na aproximação do feirante a uma compreensão de sua própria situação, frente ao que o mesmo pode filtrar através de ferramentas de conhecimento obtido, as formas como este público alvo irá corresponder, e obtendo consequências positivas no seu negócio.

Em um país onde a burocracia e às obrigações fiscais são conhecidas pela sua complexidade, o comerciante pode não observar a importância de uma assistência na área, já que esses profissionais, desde o administrador até o contábil, dispõem de competência e base para auxiliá-lo na gestão e planejamento da empresa (HENRIQUE, 2008). Existe o detalhe em torno da situação de competência expressiva, a qual é necessária uma análise no ponto central dos respectivos problemas ou dificuldades atuais, tanto na gestão do feirante no que se refere a sua mercadoria, quanto na relação entre o comerciante e a administração lotada na Central de Abastecimento Judélio Carmo. No que se refere ao contexto de assistência ao planejamento, Fonseca e Moraes (2002) determinam que os assistentes administrativos prestem apoio na área de gestão empresarial, com foco na gestão financeira, processos operacionais e logísticos. Através desse conceito, o profissional

na área tem por responsabilidade o controle de receitas e despesas, além da gestão em tarefas diárias essenciais ao funcionamento de qualquer organização e apresentando o fator da importância em administração a esta assistência.

3 LOGÍSTICA DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO

Assim como todo empreendimento no Brasil, uma dificuldade recorrente é a questão da logística, e nas centrais de abastecimento por todo o País existem dificuldades neste plano. Um dos conceitos mais comuns refere-se à realização de uma espécie triangular de mercadorias, entre fornecedor, o feirante, além do consumidor final. Desta forma é interessante notar a descrição do que se refere à logística desde sua gestão inicial até o plano final no entendendo como conceitos relacionados ao transporte de produtos, montagem de equipamentos, além do próprio cenário de mercadorias a venda. Através desta observação sobre este fator, o foco logístico passa a ser um dos pilares no que se tange a gestão deste determinado grupo.

Segundo a CLM (Council of Logistical Management – Conselho de Gestão Logística) a logística possui um destaque em termos:

Até pouco tempo as atividades ligadas à administração de materiais eram trabalhadas de forma isoladas e independentes. As empresas não se preocupavam em conhecer e participar dos seus canais de distribuição. Atualmente, houve a necessidade de que todas as funções relacionadas à administração de materiais fossem interligadas com todas as demais funções, tanto da organização interna como das demais empresas responsáveis pelo processo de distribuição da mercadoria, ocasionando assim, o resgate da palavra logística. (Sousa,2002, p.17)

Através do conceito apresentado por Sousa, é necessário obter um nível de atenção a concepção no que abrange a administração como necessidade neste sentido. É de fundamental importância selar o entendimento de que a gestão descrita trabalha numa interligação de seus pontos principais. Rezende (2013) detalha um conceito a logística, a qual a mesma está envolvida diretamente, através de uma ferramenta de gestão para que se possam minimizar falhas que prejudicam a eficiência, eficácia e efetividade e que, além dos prejuízos financeiros. Uma logística bem executada garante que se possa proporcionar um contexto favorável a esta área de maneira eficiente, realizando assim, uma integração de atividades as quais

resultem em qualidade efetiva do alimento, além de uma redução na perda de capital, a respeito da margem de lucro.

O conceito balizador, no que se refere à logística das centrais de abastecimento no Brasil, se deve também ao contexto em que o Estado (sendo ele representado pelo Governo) disponibiliza a sua estrutura física. Desta forma, é preciso observar em qual o nível do equipamento público, no caso a Central de Abastecimento, se encontra e quais suas deficiências em relação ao acesso, armazenamento, além de fatores como a locomoção dos materiais e produtos agrícolas.

Em seu histórico, a construção da Central de Abastecimento de Alagoinhas foi uma tentativa de urbanização adequada para conter uma expansão desordenada, e de criação de condições de higiene que superassem os níveis de natureza precária. O projeto inicial tinha em pauta uma área urbanizada, possuindo vários equipamentos não apenas para os trabalhadores do local, mas também para o público geral, com estacionamentos, espaços para funcionários e afins. O projeto acabou não sendo efetivado da maneira prevista em seu conceito inicial. A parte correspondente da feira obtém um galpão amplo, onde são comercializados vários tipos de alimentos. Entender a ocupação do espaço é algo importante, já que à primeira vista, observa-se que: na parte interna, em uma das margens do galpão, há o comércio de frutas e verduras, essas, expostas em bancas precárias, feitas de madeira. No ponto da parte externa da feira, se observa o comércio de aves, e os galpões de atacados (produtos industrializados), nas pequenas bancas de frutas localizadas tanto na parte interior quanto na parte exterior do galpão, é possível encontrar frutas como a jaca, o caju, o abacate, a tangerina, a acerola, e limão, citando alguns exemplos.

A interação entre estrutura e público alvo é um paradigma a observação, visto que, por ser um projeto antigo e revitalizado em poucos aspectos ao longo dos anos, todo o perímetro da Central de Abastecimento pode se apresentar obsoleto na capacidade e demanda que a mesma possui, sendo uma das maiores do estado da Bahia, a atenção ao contexto de sua estrutura logística parte de um pressuposto a busca por uma série de cenários que possam influenciar negativamente o feirante na comercialização de suas produções advindas da zona rural.

Figura 1 - Perímetro da Central de Abastecimento Judélio Carmo



Fonte: Google Maps / 2022

A relevância por trás da observação de todo ambiente propício para esta atividade, determina um conceito indubitável sobre a utilização da estrutura e como a mesma procede mediante ao espaço em que os feirantes trabalham. Desta forma, um equipamento de grandes proporções como este, necessita de uma indispensável organização de sua administração frente aos feirantes que a utilizam tanto na montagem de suas mercadorias, quanto na comercialização das mesmas.

3.1 Análise do Desperdício de Alimentos

Em Ambientes como a Central de Abastecimento de Alagoinhas, o desperdício de alimentos tende a ser um dos contextos mais problemáticos, tais quais suas consequências acabam por impactar todo o ecossistema do local, desde a higiene, até perdas significativas dos produtos agropecuários ali ofertados, representando inclusive um risco à saúde tanto de vendedores, quanto consumidores. A observação através do que se refere à quantidade de matéria orgânica obtém um padrão de alta, tal realidade advém, sobretudo em relação desperdício de alimentos. (VITORINO, 2001), firmando assim um traço perceptível a um cenário determinante ao desperdício.

Há uma estimativa de que 30% dos alimentos são desperdiçados no decorrer da colheita, em fatores integrais, como 50% são desperdiçados no que se refere ao manuseio e transportes que acabam por ser feitos de maneira inadequada, além de

10% nas centrais de abastecimento. Vários contextos acabam por determinar em que nível as perdas de mercadorias impactam na corrente relação entre o produtor e comerciante. Situações irregulares são encontradas em todo processo de produção, desde o plantio, à colheita, além da comercialização, sendo principais fatores pelos quais o desperdício ocorre em uma grande escala, diminuindo assim o consumo de frutas e hortaliças. Os Problemas em aspecto a infraestrutura também aparecem como o transporte, a condição das estradas e além dos portos, entram nesse espectro responsável pelas perdas (SANTOS, 2012), entretanto, além da observação aos procedimentos realizados antes da comercialização, é de grande importância a visualização, ao que tende a ser reflexo do desperdício nas centrais de abastecimento.

Entre alguns contextos que contribuem para perdas da produção agrícola nas centrais de abastecimento, podem ser destacados:

- Armazenamento não recomendado
- Manejo, manuseio e acondicionamento
- Estruturas e instalações das mercadorias para comercialização

É possível observar que na Central de Abastecimento Judélio Carmo, o desperdício indica fatores socioeconômicos específicos a um contexto ambiente, no qual ainda não é possível identificar uma compreensão ou atenção relacionada a importância, que determine ações a essa questão como um fator de proporções alarmantes. O fator mediado a visão do local e sua estrutura em desperdício de alimentos e produtos está diretamente ligada as condições anteriormente citadas. O ponto crucial para este conceito, está pautado na causa e consequência de seus aspectos, trajando desde uma aparência não agradável a Central de Abastecimento neste quesito, como ao feirante em determinante falta de entendimento sobre a contenção dessa problemática por parte deste público alvo. O caso fundamental a uma causa de incomodo dos feirantes, demonstra que o desperdício resulta de uma logística não aplicada de maneira ordeira, sob o mérito de orientação e locomoção das mercadorias para o local indicado de comercialização, podendo ser determinante a não adequação em muitos casos, obtendo uma caracterização prejudicial na comercialização, tanto a vista de um possível consumidor, até ao comprometimento da qualidade deste produto ofertado propriamente no referido local.

4 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo fez uso do método quantitativo, através de uma pesquisa exploratória, acerca de um estudo de campo. Entende-se que a pesquisa quantitativa busca, por meio da observação, quantificar um problema e angariar entendimento referente a dimensão dele. Em suma, através deste tipo de pesquisa, é possível obter o fornecimento de informações numéricas, referente ao comportamento do público alvo, relacionando estes, aos contextos baseados em sua realidade. O método de abordagem baseia-se no conceito dedutivo.

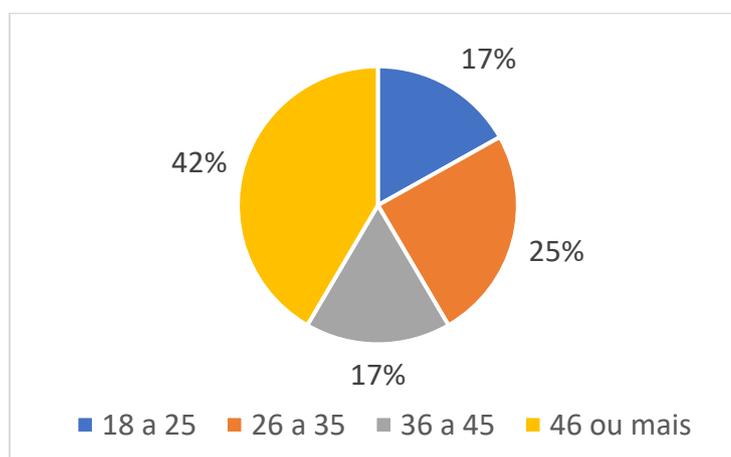
Com o intuito de diagnosticar os problemas, explorar e descobrir alternativas sobre o assunto, a aplicabilidade do método exploratório quanto aos objetivos, se adéqua melhor na pesquisa, pois envolve levantamento bibliográfico, levantamento de dados com pessoas que tiveram experiências práticas sobre o problema abordado e análise de opções que incentive a compreensão (SILVEIRA, CÓRDOVA 2009).

A coleta de dados ocorreu mediante aplicação de questionários estruturados direcionados aos feirantes observando quais eram as suas dificuldades cotidianas, e entendendo como na visão deste público alvo, é possível estabelecer uma melhora em seus contextos.

4.1 Análise dos Dados

A pesquisa demanda que dos interessados a serem entrevistados, 67% são do público masculino. Em relação à idade a maior porcentagem se concentra na faixa de 46 anos ou mais, seguido pela faixa etária de 26 a 35 anos, como mostra o gráfico:

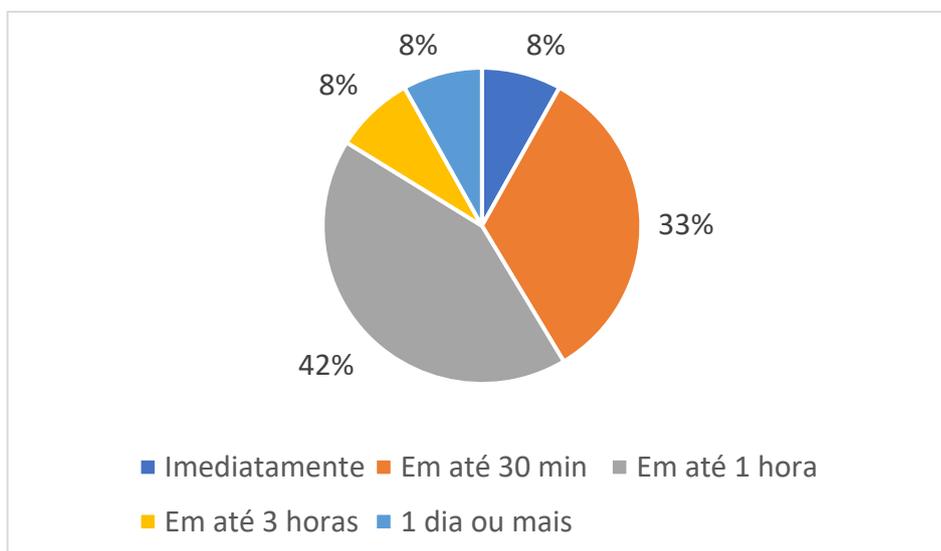
Gráfico 1 – Idade dos feirantes



Fonte: Autoria Própria/2022

O gráfico a seguir demonstra o tempo em que os feirantes geralmente levam para montagem de suas mercadorias.

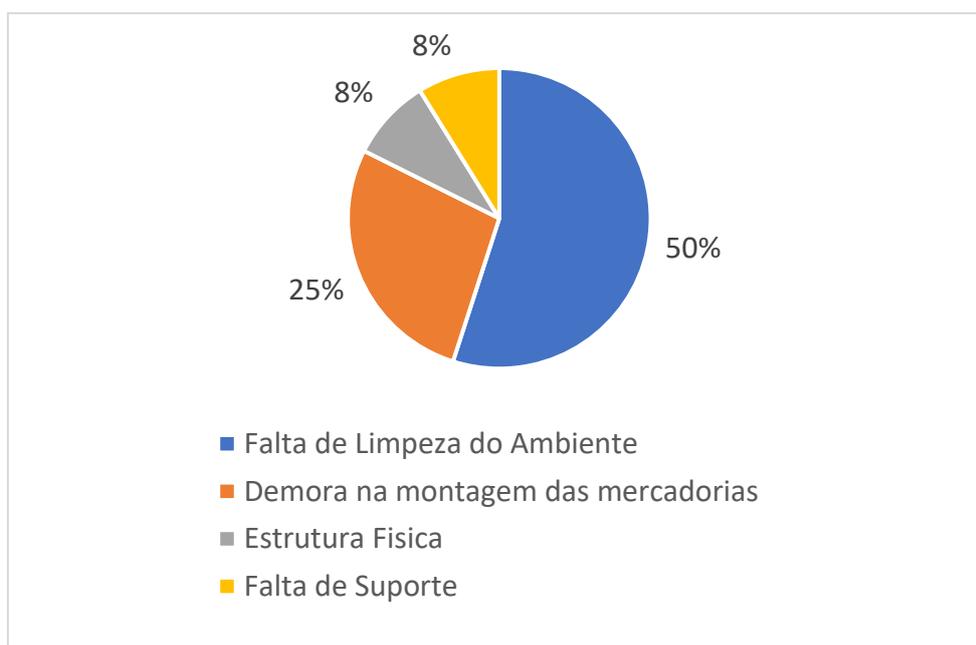
Gráfico 2 – Tempo de montagem das mercadorias



Fonte: Autoria Própria/2022

Na visão do feirante embora não se tenha uma grande dificuldade de tempo no que diz respeito à montagem de seus produtos, o grau de satisfação no que se refere à arrumação logística da Central de Abastecimento não reflete a uma boa avaliação. Cerca de 50% a considera regular, além de 42% que avalia de forma totalmente insatisfeita no que se tange a este tópico. Apenas 8% dos feirantes entrevistados, consideraram bom o seu grau de satisfação neste corrente aspecto, definindo assim que embora o feirante consiga exercer seu trabalho na montagem de suas mercadorias em um tempo razoável, acaba por ser limitado em questões logísticas de estrutura na Central de Abastecimento.

A percepção do feirante em relação ao que possivelmente o incomoda em um dia de trabalho no ambiente da feira, é abordada no gráfico abaixo:

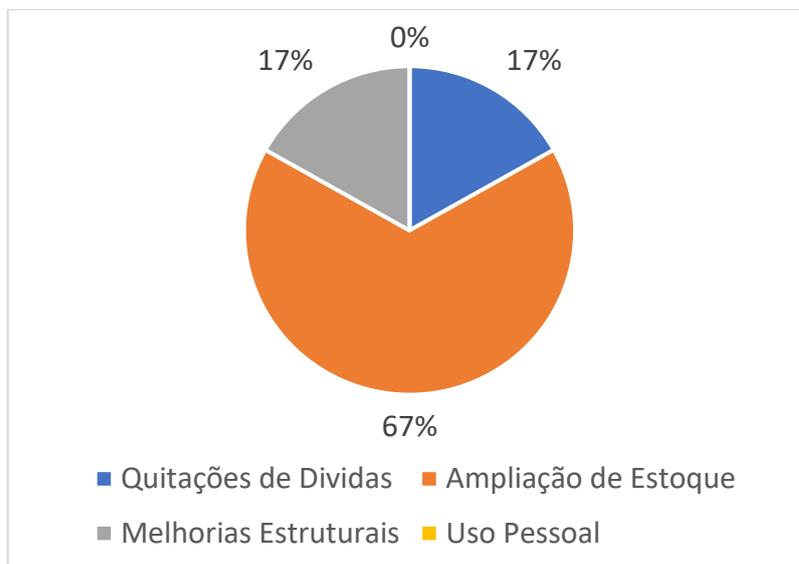
Gráfico 3 - Incômodo em relação a um dia de trabalho na feira

Fonte: Autoria Própria/2022

É importante observar que a percepção do ambiente de seu trabalho pelos feirantes funciona como um termômetro as condições que o mesmo se encontra, podendo ser um fator extremamente marcante, visto que a resposta apresentada é uma característica bem evidente para a população que trafega pela Central de Abastecimento. Mediante ao contexto estabelecido, Fernandes (2004) nos apresenta uma explanação que nos auxilia a compreensão do posicionamento destes indivíduos relacionado a condição ambiental em que se encontra. De acordo com o autor, os indivíduos compreendem e interagem de maneira diferenciada as ações relacionadas ao ambiente em que vive. Esta reação vai estar alinhada à percepção de valores, e a importância dos mesmos entre, por exemplo, grupos que desempenham diferentes funções em um ambiente. Essa percepção, em resumo, torna-se uma referência que deve ser considerada na busca de mudanças comportamentais em relação às condições ambientais.

Tratando a respeito de fatores econômicos, 58% dos feirantes afirmaram que possuem acesso a uma instituição financeira das diversas categorias, podendo classificá-las como poupança, conta corrente e etc. Baseado neste contexto foi questionado a forma como o feirante poderia utilizar o seu poderio econômico em caso de um crédito financeiro, a fim de entender qual seria o primeiro aspecto a ser investido, apresentando assim as respostas a este levantamento no gráfico abaixo:

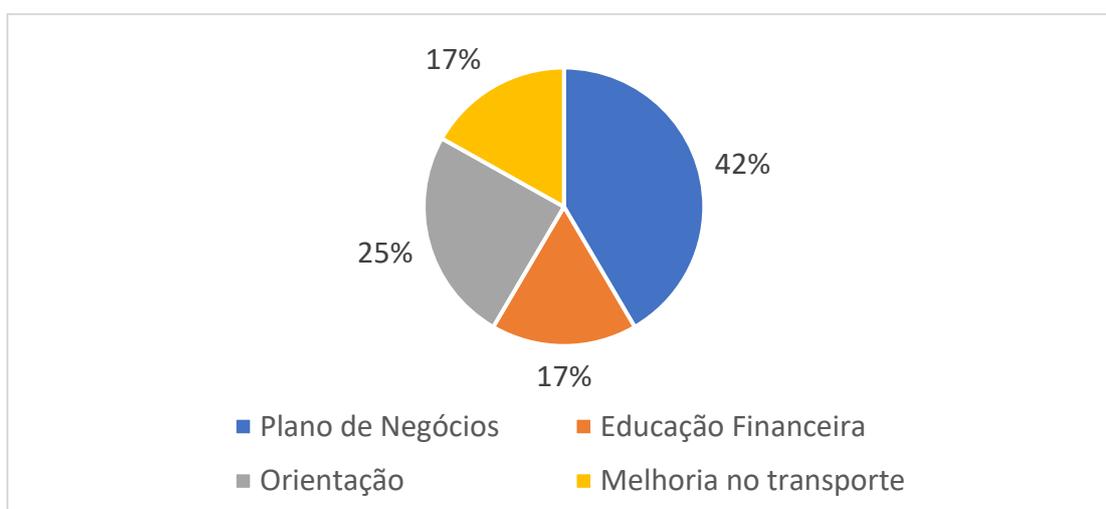
Gráfico 4 – Caso tivesse crédito financeiro via instituição bancária em que investiria



Fonte: Autoria Própria/2022

Através das respostas obtidas referente ao quadro de uma possibilidade a obtenção de crédito financeiro, os feirantes foram questionados sobre qual seria o suporte necessário para a evolução de seu negócio ao ponto que determinasse a possibilidade de lucro superior ao que se é obtido atualmente. O gráfico a seguir demonstra o entendimento do público alvo em relação ao que seria na visão dos mesmos, uma alternativa que traz melhores perspectivas em caso de aplicação.

Gráfico 5 – Visão do feirante sobre o que é necessário para obter mais lucro



Fonte: Autoria Própria/2022

Na determinação baseada em levantamento, a perspectiva do feirante trouxe um percentual superior a concepção de viabilidade a um plano de negócios, este podendo ser desenvolvido em etapas, de acordo com o entendimento do grupo quanto a observação feita juntamente com os acompanhamentos dos feirantes. baseado neste contexto, é importante salientar que uma ferramenta como esta apresentada obtém seus níveis de interação e entendimento e que sua implementação dependeria de fatores externos à Central de Abastecimento Judélio Carmo, classificado numa estimativa de médio prazo.

O ponto principal para um plano de negócios é referente a uma consultoria financeira, para assim definir parâmetros de como possível retenção de gastos em meio um ambiente consequente ao desperdício. A primeira etapa tem por objetivo obter um conhecimento no que se tange a saúde financeira, tanto na entrada quanto na saída de recursos. Entender as despesas fixas e variadas, além da percepção de como minimizá-las ou extingui-las.

A segunda etapa visa uma análise minimalista, que tem como objetivo fazer uma retenção de gastos, como por exemplo reduzir ao máximo a perda de marcadores, fazendo aquisição de produtos de acordo com fluxo de vendas, e as mercadorias que inevitavelmente se perde, tentar negociar a preços com margem de lucro menor, vender para consumo animal ou vegetal como exemplo o uso para de fertilizante natural para ampliação a oferta de fornecedores visando os preços mais rentáveis a venda. Além disso, a realização de uma análise entre feirantes, clientes e potenciais consumidores, visando estabelecer uma fidelização do público consumidor, seriam, portanto, pontos a se destacar de uma possibilidade ao desenvolvimento de um plano de negócios para os feirantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos sinalizar alguns aspectos que foram predominantes durante a investigação. Mediante questões como observação as dificuldades que os feirantes enfrentam, a busca pelo entendimento do nível de conhecimento em relação a conceitos financeiros que podem ajudá-los, a limpeza que, por vezes, se mostra precária no ambiente e também a estrutura da Central de Abastecimento. A coleta das informações obtidas demonstra que os feirantes se posicionam de maneira linear acerca do fator ambiental da feira, demonstrando incômodos ao grau de satisfação na

disposição de mercadorias, além da limpeza geral próximos aos seus compartimentos de venda. Também é visível a ambiguidade ao que se refere o entendimento dos feirantes em referência ao contexto financeiro, e de assistência administrativa.

Finalizado os trabalhos de investigação e do diálogo entre os diferentes sujeitos da pesquisa, revelou-se nítida a importância de estudos que possam trazer algum tipo de contribuição ao desenvolvimento dos feirantes, comerciantes da Central de Abastecimento do município de Alagoinhas e região. Este artigo apresentou-se na finalidade de analisar como ações socioeconômicas e educativas afetam comerciantes e trabalhadores da feira. Através da análise obtida percebeu-se que uma assistência administrativa para os feirantes da Central de Abastecimento Judélio Carmo apresentaria uma direção para estes comerciantes, aos quais, teriam a oportunidade de realizar um estudo relacionado ao desenvolvimento de seu próprio negócio, além da absorção de conhecimento relacionado aos aspectos de finanças e logística de suas produções, onde os beneficiariam, de acordo com as dificuldades de gestão, que eles enfrentam atualmente em seu negócio.

Cabe ressaltar que as instituições de ensino podem ter um papel significativo na melhoria dessas condições, sobretudo, no aspecto da formação dos quadros de gestores, feirantes entre outros que atuam na feira da cidade. Conforme objetivo inicialmente traçado, a produção do diagnóstico das condições, por meio da identificação dos problemas envoltos no contexto atual dos feirantes e da estrutura ambiental no espaço físico utilizado para vendas na feira, deverá servir de diretriz orientadora de ações conjuntas no que diz respeito a um programa de educação com seu ponto determinado a feira da cidade de Alagoinhas, abrangendo seus diversos sujeitos.

Considera-se importante o diálogo com as entidades representativas, como a Associação dos Feirantes de Alagoinhas, para que a oportunidade de avanço nas proposições possa ser capitalizada. Em pleno feito, este diálogo pode ser proposto em intermédio à criação de abertura ao debate, para a discussão sobre políticas em objetivo à organização da feira e a convenção da respectiva associação dos feirantes.

Sugerimos ações socioeducativas que tragam melhoria nas condições dos feirantes, ressaltando a importância se aplicarem conhecimentos em gestão administrativa, desde o financeiro, até o logístico, ao qual este conceito seja ampliado para o público alvo, trazendo assim benefícios tanto para os gestores e feirantes da Central de Abastecimento Judélio Carmo.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, R. S. *et al.* **O uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental.** In: ENCONTRO DA ANPPAS, 2, 2004, Indaiatuba. Anais... Belém: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2004.

FONSECA, J. J. S., MORAES, A.M. **Metodologia da pesquisa científica.** Ceará: UEC, 2002. **Guia da Carreira. O que faz um assistente administrativo?** Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/carreira/o-que-faz-um-assistente-administrativo/>> Acesso em: out 2022.

HENRIQUE, M. A. **A Importância da Contabilidade Gerencial para Micro e Pequena Empresa.** 80 p. 2008. Dissertação (Especialização em Gestão Contábil) - Universidade de Taubaté, Departamento de Economia, Contabilidade e Administração. 2008.

REZENDE, H. A. **A Logística no Contexto da Engenharia Civil.** Sergipe, 2013.

SANTOS, Leandra Oliveira. **Armazenamento refrigerado, atmosfera controlada e desverdecimento de tangerinas.** 2011 Disponível em: <www.uel.br/revistas/geografia/V14N1/Artigo11> Acesso em: set 2022

SEBRAE. **Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil.** (Coleção Estudos e Pesquisas). Brasília, 2011.

SILVEIRA, D. T., & CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica. Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora: UFRGS 2009

SOUSA, Paulo Teixeira. **LOGÍSTICA INTERNA: MODELO DE REPOSIÇÃO SEMI-AUTOMÁTICO DE MATERIAIS E SUPRIMENTOS UM ESTUDO DE CASO NO SESC.** Florianópolis, 2002.

VITORINO, K. M. N.; SOBRINHO, P. P; SOUZA, C. V. A. **De resíduos sólidos gerados em refeitórios.** In: Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 21°. João Pessoa, Rio de Janeiro: Abes, 2001.